

Os últimos dias de João

Marcelo de Moraes

Enviado Especial

Há seis dias, o aposentado João de Almeida já não tinha mais noção do que se passava à sua volta. Trigésima segunda vítima da “Chacina da Hemodiálise”, as seqüelas da hepatite tóxica destruíram a resistência de João.

Desde quinta-feira, não conseguia enxergar. A cor do seu rosto misturava tons de verde com amarelo. O corpo estava todo inchado.

Às 15h20 de quinta-feira, a equipe do **Correio** conseguiu driblar a segurança do Hospital Regional de Caruaru, onde João estava internado. Na ala 2, uma

enfermeira barrou a passagem. Era possível ver João deitado num leito simples, braço no soro. Dali não podíamos passar.

A explicação veio em 15 minutos. Em estado crítico, João foi removido para uma hemodiálise de emergência no Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (INUC) a 100 metros de distância.

João chegou de ambulância às 15h37. Saiu carregado do carro e passou quatro horas deitado, sem conseguir se mexer. Josetilde Clemente, amiga que ajudou a levá-lo para a hemodiálise, não teve dúvidas ao ver seu estado. “Coitado! Esse está muito mal”.